



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

04 de fevereiro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

| | | |
|-------------------------------------|---------------------------|-------------------------|
| Veículo: Todos pela Educação | Editoria: Educação | Data: 04/02/2014 |
| Assunto: Educação Infantil | | Página: Online |



OPINIÃO: VIGOROSO AVANÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

"Uma vigorosa transformação nas escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental ocorreu nas duas últimas décadas", afirma Jacir J. Venturi

Fonte: Gazeta do Povo (PR)

Uma vigorosa transformação nas Escolas de Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino fundamental ocorreu nas duas últimas décadas. E o melhor, uma expressiva valorização parte dos pais, enquanto no passado era recorrente a frase: "Ah, meu filho vai para o jardim só para brincar". Hoje, dispondo de estatísticas da Unesco, 65% das crianças brasileiras frequentam a Pré-Escola, belo índice, pois é similar ao dos países com elevado grau de desempenho educacional.

Um estudo da Fundação Getulio Vargas, recentemente divulgado, concluiu que os meninos e meninas que fizeram a Educação infantil, ao chegarem ao 5.º ano se diferenciaram significativamente em conhecimento e capacidade de aprendizagem, especialmente em Matemática e Português. Convicto estou, depois de 43 anos de atividade profissional em todos os níveis de Ensino, de que, se somente em uma fase Escolar fosse me dada a opção de colocar meu filho em uma instituição de excelência, não titubearia: não seria na universidade, nem tampouco no Ensino médio, mas sim na faixa etária dos 3 aos 8 anos.

Referindo-se à aprendizagem, é comum ouvir que a criança é uma "esponjinha", pois absorve e retém tudo com muita facilidade quando estimulada. É uma das fases de melhor desenvolvimento neuropsicomotor. Aos 5 anos, a meninada deve estar inserida em um ambiente alfabetizador, num alegre convívio com o mundo das letras.

Pais, controlem, no entanto, a ansiedade e evitem comparações: cada menino ou menina tem seu ritmo! Alfabetizar precocemente não significa alfabetizar melhor. A Alfabetização e o letramento são processos; não se deve estabelecer uma série como a série da Alfabetização e do letramento, mas sim um percurso de enlevo e concomitantemente de estímulo às práticas de leitura, escrita e oralidade.

Por volta dos 6 ou 7 anos, o nosso Einsteinzinho começa a desenvolver o raciocínio lógico, que o habilita a participar de jogos e brincadeiras com regras mais elaboradas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

É uma atividade lúdica e um rito de passagem ao maravilhoso universo da Matemática.

Em décadas passadas, as brincadeiras eram compartilhadas com os irmãos, primos e vizinhos, nos quintais, ruas e parques. Hoje, o filho convive essencialmente com adultos, pequenos animais de estimação, tem acesso a shoppings, games, tevês, tablets. Essa postura sedentária e a ingestão sem controle de guloseimas ou excesso de alimentos no âmbito das famílias são as principais justificativas do contingente de 40% de nossas crianças com sobrepeso.

No ambiente Escolar, os aluninhos passam por atividades enriquecedoras: compartilham experiências, cooperam entre si, ampliam o vocabulário, interagem com os coleguinhas, aprendem as regras de convivência no coletivo. E não menos importante: são iniciados aos valores éticos e ao respeito à diversidade, ao meio ambiente, à hierarquia e aos horários, bem como incorporam bons hábitos alimentares. São requisitos indispensáveis para o desenvolvimento da autonomia, do autoconhecimento e da identidade, preparando-os para as fortes exigências futuras e contribuindo para a formação de adultos com boas relações sociais, familiares e profissionais.

Jacir J. Venturi, Professor, autor de livros e presidente das Escolas Particulares do Paraná (Sinepe/PR).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

| | | |
|---|---------------------------|-------------------------|
| Veículo: Folha de São Paulo | Editoria: Educação | Data: 04/02/2014 |
| Assunto: Exigência na pré-escola | | Página: Online |

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Escolas de todo o país vão exigir 60% de presença na pré-escola

As famílias das quase 5 milhões de crianças na pré-escola de todo o país terão uma preocupação a mais neste ano. Uma lei federal passou a exigir que os alunos nessa etapa tenham ao menos 60% de presença. Vale para crianças na faixa de quatro e cinco anos, da rede pública e particular.

Em termos absolutos, o aluno não pode faltar mais do que 80 dos 200 dias letivos ou 320 das 800 horas anuais.

Caso a criança ultrapasse esse patamar, pais e escolas poderão ser obrigados a apresentar explicações às supervisões municipais de ensino (que devem fazer avaliações periódicas dos relatórios da rede pública e particular).

Os casos graves de faltas podem ser encaminhados ao conselho tutelar ou ao Ministério Público, segundo a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

No limite, os pais correm o risco de serem punidos com base no Estatuto da Criança e do Adolescente, por descumprimento de dever inerente ao poder familiar (multa de 3 a 20 salários mínimos; isto é, de R\$ 2.172 e R\$ 14.480).

Por outro lado, a lei federal que prevê o controle de faltas é clara em dizer que a criança não pode ser reprovada na pré-escola.

A NORMA

A frequência mínima está prevista em lei sancionada pela presidente Dilma Rousseff em abril de 2013, que regulamenta a obrigatoriedade das matrículas no país (até 2016, todas as crianças e adolescentes de 4 a 17 anos deverão estar na escola).

A restrição às faltas não ganhou repercussão à época, mas passará a ser cobrada neste ano, segundo o Ministério da Educação e a Secretaria Municipal de Educação.

Na capital paulista, por exemplo, alguns supervisores de ensino já avisaram as escolas que vão acompanhar a frequência das crianças.

A restrição pode atingir, por exemplo, famílias que viajam de férias durante o período letivo -como a pré-escola não tem currículo rígido como do ensino fundamental ou médio, alguns pais sentem mais liberdade em não levar a criança para o colégio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Localizada na zona oeste de São Paulo, a escola Jacarandá enviou informe aos pais pedindo que sejam evitadas "faltas desnecessárias", devido à nova lei.

A diretora da escola, Tania Rezende, disse, porém, serem raros os casos de crianças que extrapolem o limite de faltas. E aponta que a supervisão de ensino precisa relevar casos de problemas sérios de saúde ou de desenvolvimento.

Já o diretor do colégio Equipe, no centro de São Paulo, disse que ainda não foi instruído por nenhum dirigente de ensino sobre a regra. "Como não está claro o objetivo da lei, ela fica meio inócua."

À Folha o Ministério da Educação disse que a frequência foi imposta "porque não havia baliza de frequência mínima para ser utilizada por operadores do direito ou agentes públicos para atestar que o direito das crianças pequenas estavam garantidos".

Até então, havia frequência mínima apenas para os ensinos fundamental e o médio (75% de presença).

"A educação infantil tem currículo, objetivos", disse o secretário municipal de Educação de São Paulo, César Callegari, cuja pasta é responsável pela supervisão do ensino infantil na cidade. "A presença é importante para que o currículo seja desenvolvido."

Ex-membro do Conselho Nacional de Educação e atual integrante do Conselho Estadual de Educação paulista, a pedagoga Sylvia Gouvêa afirma que o acompanhamento das faltas parece ser uma medida meritória, mas cobra que sejam divulgados explicitamente os procedimentos a serem adotados em caso de muitas ausências.

"A verificação da frequência não deve ter caráter punitivo, mas educativo."